

# Ibama contesta acusações do WWF

J.B.  
10/8/97 ps 12  
04

## ■ Relatório da FAO diz que o Brasil ocupa a 68ª posição em desmatamento

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA – O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, contestou ontem os dados do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) de que o Brasil é o país que mais desmata florestas nativas no mundo. “O Brasil, de acordo com relatório do Fundo das Nações Unidas para Alimentação (FAO), está colocado em 68º lugar, se for levada em conta a taxa de desmatamento em relação à dimensão das florestas ainda intocadas”, afirmou Martins. Dados sobre a situação dos desmatamentos e queimadas na Amazônia foram preparados pelo Ibama a pedido do Palácio do Planalto, para ser entregue ao presidente americano Bill Clinton, na próxima semana.

Segundo o presidente do Ibama, não se pode comparar a área desmatada no Brasil, nos últimos anos, com a de países de pequena dimensão, ou que já destruíram quase todas as reservas naturais. No dia 30 de novembro, o Ibama deverá divulgar os números dos desmatamentos até 1996, mas o presidente do Ibama adiantou que não teme um aumento significativo nos números: entre 1990 e 1995 as florestas nativas diminuíram de 563.911 para 546.239 hectares.

Eduardo Martins teme que os dados do WWF sejam usados durante a Conferência de Quioto, no Japão, que

vai discutir este ano a emissão de poluentes no ar e os efeitos climáticos. “Da forma como o WWF apresentou a questão do desmatamento no país, as informações simplificadas poderão ser usadas de forma oportunista”, alertou.

“Os países desenvolvidos querem mostrar que os desmatamentos e as queimadas estariam elevando as emissões no Brasil, mas os efeitos não podem ser comparados com a emissão dos combustíveis fósseis gerados pelos países industrializados”, afirmou Martins. “Acredito que iremos chegar em Quioto com dados que mostram que o Brasil contribui com apenas 2% nas emissões de poluentes, enquanto os índices nos Estados Unidos chegam a 26%”, afirmou. “Dizer que o Brasil é o campeão das queimadas e por isso seria o bandido nas emissões de poluentes não é uma atitude responsável”, disse.

O presidente do Ibama confirmou o aumento significativo das queimadas na Amazônia este ano. “Isto está ocorrendo no norte da região— especialmente em torno de Manaus— em função do fenômeno El Niño, mas em outras áreas se deve às queimadas praticadas por pequenos, médios e grandes proprietários”. Este ano as queimadas aumentaram 25% na região em relação ao ano passado. “A maior parte atinge áreas que já estavam desmatadas. A queimada é uma forma de preparar a terra para o plantio”, explicou.